

# SIMÕES DIAS

## Sua vida e obras

IX

**1899** Tendo a seu lado o seu grande e dedicado amigo Visconde de Sanches de Frias (77), Simões Dias entrou na agonia na manhã de sexta-feira, dia 3 de Março, falecendo, vítima duma insidiosa dilatação da aorta, às onze horas da manhã, poucos momentos após a chegada de sua filha e genro, vindos expressamente de Coimbra, e só à última hora avisados porque o Poeta não consentira que antes fôsem prevenidos do seu grave estado.

— Nesse dia, no seguinte, em que o féretro foi sepultado no cemitério dos Prazeres em jazigo de pessoa amiga, e pela semana adiante, toda a imprensa se referiu, em termos repassados de consideração e pesar, ao falecimento de Simões Dias.

— Na sessão de 6 de Março, a Câmara dos Deputados aprovou, para ficar registado na acta e ser comunicado à família, um voto de sentimento pela morte do Dr. José Simões Dias.

— Em 10 de Abril, a Câmara Municipal de Arganil, da presidência do Dr. Albino de Abranches Freire de Figueiredo, resolveu dar o nome de Simões Dias à chamada rua Direita da vila, e colocar na Benfeita, na casa onde o Poeta nasceu, uma lápida comemorativa (78).

— Menos de quinze dias sobre o falecimento de Simões Dias, foi posta à venda a 5.ª edição das «Peninsulares», com um estudo crítico-biográfico, escrito pelo Visconde de Sanches de Frias.

— No dia 12 de Março, publicou a revista «Educação Nacional», que antes ocupára toda a primeira página do número saído em 5 de Março com a notícia da morte de Simões Dias, um número especial dedicado inteiramente ao seu falecido colaborador. Nesse número, tarjado de negro e com o retrato de Simões Dias, colaboram: Tomaz Ribeiro, Teófilo Braga, M. Cacir, Bernardino Machado, Visconde Sanches de Frias, Luiz Brandeiro, Cândido de Figueiredo, Adolfo Portela, António Justino Ferreira e António Figueirinhas (79).

— O número 90 da revista «Gabinete dos Repórteres» é igualmente dedicado à memória de Simões Dias. Tarjado de luto e publicando o retrato do extinto, insere colaboração de D. Maria Amália Vaz de Carvalho, Cristóvam Aires, António Cândido, Alfredo da Cunha, Tomaz Ribeiro, Gomes Leal, Magalhães de Lima, Angelina Vidal e Delfim Guimarães, e duas poesias ainda inéditas do homenageado: «Duas pombas» e «Carmen» (80).

**1900** Os restos mortais de Simões Dias foram trasladados do cemitério dos Prazeres para Coimbra, aonde chegaram no dia 10 de Abril. Após as honras fúnebres, a que assistiram muitos lentes da Universidade, professores do liceu, oficiais do exército, eclesiásticos, estudantes e povo, foram depositados em jazigo próprio no cemitério da Conchada.

**1906** Editado pela Livraria Clássica-Editora, publicou-se o livro póstumo do Dr. Simões Dias, «FIGURAS DE GESSO», cujo original foi encontrado entre os papeis do falecido. A edição foi cuidada pelo também apreciado poeta e escritor Visconde de Sanches de Frias, que escreveu, para servir de prefácio, um longo estudo (81).

— A Câmara Municipal de Arganil deliberou, na sua sessão ordinária de 20 de Julho, dar ao largo central da vila o nome de «Praça de Simões Dias» e mandar pôr, e inaugurar com a presença de toda a Câmara, uma lápida comemorativa na casa da Benfeita onde o Poeta nasceu (82).

A Câmara procurava reparar, com esta deliberação, a situação criada em 9 de Janeiro de 1905, em que, por ignorância, aliás incompreensível, do deliberado em 10 de Abril de 1899, se dera à antiga rua Direita o nome de «Rua de Oliveira Matos» (83).

— No dia 3 de Setembro foram postos nas respectivas esquinas os letreros que davam ao antigo largo do Comércio a designação de «Praça de Simões Dias» (84).

MÁRIO MATHIAS.

(77)—O Visconde de Sanches de Frias nasceu em Fombroiro a 2 de Outubro de 1845. Depois de ter estado no Brasil, regressou a Portugal, tendo sido carinhosamente recebido

nos meios intellectuais do nosso país. Publicou numerosos livros, em prosa e verso, dos quais referiremos apenas: «Ercília ou os amores dum Poeta», «A Filha do Rajá», «Histórias e Romances», «Flores perdidas», «Inez da Graça», «Jorge de Aguilár», «Judens», «Memórias Literárias», «A Mulher», «O Poeta Garcia», «Quadros à pena», «O selo da Roda», «O Senhor de Frias», «Uma viagem ao Amazonas», «Fombroiro da Beira» (duas edições, sendo a segunda muito ampliada), etc., etc. O Visconde de Sanches de Frias, que morreu em 19 de março de 1922, está sepultado em jazigo próprio no Alto de S. João, em Lisboa, aonde podem ver-se, em relevo, gravadas na pedra, a cabeça e o braço do falecido. O Visconde de Sanches de Frias deixou um único descendente, a sr.ª Viscondessa de Sanches de Frias, que, viúva do sr. dr. Augusto Coimbra, reside em Arganil.

(78)— Além do presidente, tomaram parte na sessão os vereadores António Marques Correia Ralha, José Caldeira Gomes da Silva e José Joaquim da Fonseca. Era administrador do concelho o dr. André dos Reis, natural de Aveiro. Esta deliberação não chegou a ter execução, pois nem se puzeram letreros na rua Direita, nem se collocou na casa da Benfeita qualquer lápida comemorativa do nascimento do Poeta. Sanches de Frias diz no prefácio das «Figuras de Gesso» que a sessão foi a 13 de Março.

(79)— Por terem chegado tarde, só nos números immediatos a «Educação Nacional» publicou a colaboração que lhe foi mandada, ainda em homenagem a Simões Dias, por Henrique Marinho, Augusto Moreno, Carlos Soares, Hermano Neves, Alberto Pimentel, dr. Carlos de Lemos e pela distinta poetiza, D. Beatriz Pinheiro.

(80)— O retrato publicado neste n.º 90 é diferente do que appareceu no n.º 86, de julho de 1898.

(81)— Este estudo foi reproduzido no livro que o Visconde Sanches de Frias publicou em 1907, intitulado «Memórias Literárias—Apreciações e Críticas», ocupando da página 198 à página 265.

(82)— Ainda desta vez ficaria sem execução este projecto. Como em 1899, a deliberação agora tomada a propósito da lápida comemorativa, caiu no esquecimento, pois só em 1911, e em parte, teria execução.

(83)— A Câmara, cuja maioria era franquista, era composta pelos srs. padre Eduardo Augusto Rodrigues, que presidia, Benjamin Neves, Adelino José Simões, António da Costa Dias Ferrão, António Baeta da Costa e João Fernandes Mota. Era administrador do concelho o dr. José Caldeira de Oliveira, do Alqueire. A deliberação foi tomada em face duma bem fundamentada proposta do vereador Benjamin Neves, que nela propoz igualmente que se mantivesse a deliberação de 9 de Janeiro de 1905, que denominára «de Oliveira Matos» a rua Direita e se desse ao Paço o nome de «Largo de Ribeiro de Campos».

(84)— A Comarca de Arganil, de 6 de Setembro de 1906.

## É já grande e em várias freguesias pelo cortejo das oferendas ao hospital de Arganil

Aproxima-se o dia do cortejo das oferendas, ou das colheitas, a favor do nosso hospital.

Em muitas freguesias nota-se já bastante entusiasmo pela efectivação deste cortejo, que ficará a marcar como um dos mais belos que neste concelho se tenha realizado. Da maior beleza espiritual e do mais notável alcance social.

Consta-nos que algumas das filarmónicas existentes no concelho se encorporarão também nesse cortejo.

Nalgumas povoações há raparigas que estão dispostas a enfeitar caprichosamente os carros, e muitas se preparam para trazerem as suas oferendas à cabeça, em lindos acafates, decorados a capricho, e talqual como se usam conduzir as «fogaçãs» nas procissões religiosas.

Urge que em todas as freguesias se organizem comissões angariadoras dos donativos ou das oferendas.

E nas de área mais vasta, que, nas próprias aldeias, elas se organizem também.

Ricos e pobres, grandes e pequenos, todos à compita devem empregar os seus esforços para que as suas terras e as suas freguesias se façam representar condignamente nesse cortejo.

A's senhoras de todas as povoações, grandes ou pequenas, do nosso concelho, nos dirigimos em especial, para que auxiliem ao máximo todas as iniciativas tendentes a este fim.

Ninguém, como elas, pode exercer, no caso sujeito, uma acção mais profícua. Os factos o teem comprovado sempre. As obras de caridade nelas teem encontrado sempre aquele auxilio valiosíssimo que é necessário para fazer triunfar as aspirações mais generosas, as obras de mais vasto alcance social.

Damas ilustres e distintas, cavalheiros do maior relevo social, gentes generosas do povo, irmanai-vos todos no propósito firme e decidido